

REVISTA "A Violeta". Ano 16, nº 196. Cuiabá, 31 de março de 1932.

# A VIOLETA

Orgam do Gremio Literario Julia Lopes

PUBLICAÇÃO MENSAL

DIRECTORA — BERNARDINA RICH

ANNO XVI

Cuiabá, 31 de Março de 1932

N. 196

## CHRONICA

**M**UITO me agradaria si ao dispor me, leitores meus, para vos dirigir esta chronica, tivesse eu habilidade e tirocinio taes, capazes de arrancar de vossos corações uma chamma ardente de amor caridade, de amor christão, em favor dos pobres infelizes, os degredados do Hospital dos Lazaros.

Queiram, no entanto aquellas almas piedosas que são como a do Samaritano do Evangelho, verdadeiros irmãos dos infortunados lazarentos, perdoar-me a expressão que uso, chamando degredados os infelizes do S. João.

Que é senão um degredo, muito embora suavizado pela beneficencia dos caridosos, a estuda, irremediavel até a morte, dos que lá vivem separa-

dos dos seus e da sociedade, victimas que são de um mal até hoje incuravel?

O tuberculoso espera a morte certa e proxima, cercado dos seus ou na maca do Hospital, mas o seu mal, contagioso embora, não é tão temido como o das pobres victimas a que alludo.

O louco, desgraça lamentavel dos seus, pode muitas vezes encontrar o seu descanso como parte integrante do seu proprio mal.

O morphetico, o leproso, ao envez, são victimas de um mal que consome aos poucos, microsamente, mas que sepulta um corpo vivo num hospital onde, não iôra a caridade christã e philantropica de muitos, poder-se-ia dizer que estavam segregados da humanidade para todo o sempre.

E' para lá, para aquelle hospicio que a mão bemfazeja de Grevenburg construiu e que a generosidade humana

mantem, que chamo a vossa attenção, leitores meus, agora principalmente que por motivos de ordens varias, infelizmente, dia a dia cresce o numero dos internos do S. João.

Grande é hoje o numero dos doentes apinhados em um estabelecimento que depende de inadiaveis reparos e são esses que, analysando, vou pôr diante dos vossos olhos, para que em vossos corações se faça uma chamma de amor e caridade, em beneficio dos pobres lazarus.

Augmentando o numero dos doentes preciso se torna que augmentem as camas, os leitos, para que ao menos durante o somno, as unicas horas em que podem, pelas azas do sono sêr conduzidos aos seus lares felizes outrora ou para as festas e sociedade que scduzindo enganam, encontrem conforto aos seus corpos enfermos.

A estação da secca ahi vem, e si ella leva os potentados e abastecidos a veranearem ás margens do pittoresco Coxipó, os párias da sorte, aquelles que são temidos, vigiados e expulsos, si buscarem as correntes crystalinas que a Natureza dá aos outros irmãos seus que não são desgraçadas victimas

do temivel mal pensam, com temor, na estação que lhes diminue, difficulta, rouba, o precioso liquido, elemento de vida.

Os açudes que lhes estão reservados necessitam ser preparados, como preventivo para que não lhes venha a faltar agua, como augmentadas as roupas e agasalhos agora que o inverno se aproxima.

A Directoria da Santa Casa de Misericordia desta cidade, bem como ás piedosas Irmãs Salesianas que dirigem este estabelecimento, são incançaveis em procurar o conforto destes infelizes.

No entanto a despeza lá é tanta e de tal natureza que os poucos recursos da Santa Casa, onde não falta grande numero de doentes pobres, são insufficientes.

A Santa Casa a quem está directamente confiado aquel le hospital, faz com elle, embora com sacrificios, despeza igual ou maior que com a sua séde.

É de todos os paizes civilizados da attribuição dos governos a assistencia aos doentes desamparados.

É quem mais, senão estes a quem não se dá a permissão e o acolhimento para angariarem pessoalmente o ne-

*cessario e para quem até as proprias portas das cidades são fechadas?*

*Fugi um pouco do mundo enganador, leitores meus, e pensae naquellas pobres victimas que nem sabem como foram presas de tão horrivel mal. Vêde em cada uma dellas o homem assaltado pelos ladrões na estrada de Jerusalem a Jericó e não passeis por elles de largo, como o sacerdote e o levita, mas como o samaritano curae-lhes as feridas e tende cuidado dellas.*

*Foi Jesus quem vos ditou a lei — amae ao vosso proximo como a vós mesmos, e só esse amor é verdadeiramente christão quando vae ao encontro das necessidades dos que jazem obandonados na estrada da vida.*

ARINAPI.

### Palestrando

Antigo e caro amigo, apreciador destemeroso do esforço obstinado da mulher no afan de galgar todos os obices que lhe antepõe o indifferençismo e os preconceitos, emprestando-me alguns tomos da revista "O Commentario", esplendida feira de amostras da pujante vitalidade mental paulista.

na,—dissera-me a proposito de artigos subordinados ao titulo "Cartas á mulher paulista" de Sylvia Rangel:

—Leia-os com attenção. Poderão influir na futura orientação que as senhoras pretendem imprimir ao "Gremio".

Sylvia Rangel é uma feminista ponderada, que sabe se ater ao meio termo, sem cair nos excessos condemnaveis do feminismo violento, sem deixar entretanto de ser combativo e pertinaz...

E com uma momicé quasi imperceptivel:

—O seu por exemplo, já está passando destes lineamentos. Já ss acha um tauto exaltado!...

Não contestei, apenas sorri...

—Tem toda a razão o meu amigo: Não me contento mais com a applicação tributaria da capacidade feminina, adstricta ao desempenho de funcções que ha muito vem ella já demonstrando poder bem exercer, por uma disposição especial de sua natureza; pois, em rigor, ninguem poderá igualar á mulher no papel que lhe cabe na assistencia social — educação da infancia, pratica hospitalar, technica da puericultura, amparo aos desvalidos, etc. etc.

Mas, é preciso convir que a par da vocação sentimental da mulher, que a inclina para as meritorias accções de abnegação e altruismo, as quaes permanecem quasi sempre anonymas ou mal reconhecidas, existe nella com a mesma intensidade que no homem, um exaltado sentimento civico e muito mais que nelle, a facultade maxima do bom senso e recticção de attitudes...

E' por isso, por perceber a imensa vantagem que advirá á sociedade com a inclusão do elemento feminino conscientemente educado, nas pugnas e deliberações que irão plasmear a face constitucional de um Brasil melhor, por isso só é que o meu feminismo vaé alem...

Sou—disse—o já na profissão de fé que foi o meu discurso de posse no "Centro M. Grossense de Letras", pelo fraccionamento do feminismo em dois campos—O feminismo activo e combataente e o feminismo passivo, neutralizante.

Num, essa pleiade formidavel de mulheres intellectuaes, formadas, funcionarias, que se agitam em legião por este Brasil, afora.

Noutro as abnegadas sacerdotisas do lar, as que se sentem bem no aconchego sagrado da familia, que querem permanecer ignoradas e ignorantes do tumulto que reina cá fora...

O que não padece contestação é que precisamos ter representantes autorizadas que no seio dos parlamentos, legislem para nós, combatam por nós, clamem identificadas connosco contra as injustiças sociaes.

O que me responderá Sylvia Rangel, si eu lhe perguntar o que pensa sobre a necessidade de uma revisão do Codice Civil na parte que concerne aos direitos e deveres proprios a cada sexo?

Não ha de facto uma revoltante injustiça no premiar, como no condemnar e punir as faltas de ambos?

Essa desigualdade não neces-

sita desaparecer da face da terra?...

Sim, urge que isso aconteça Não com o intuito de facilitar o erro, relevando faltas gravissimas mas, punindo com a mesma severidade aquelle que previare no caminho da honra e do dever. Nada de derimentes.

Não ha erros dessa natureza que comportem attenuantes...

Não quero entrar em detalhes e não sair do terreno doutrinario, sinão poderia citar factos que viessem em defesa do meu ponto de vista, e pôem bem ao vivo a desigualdade alludida.

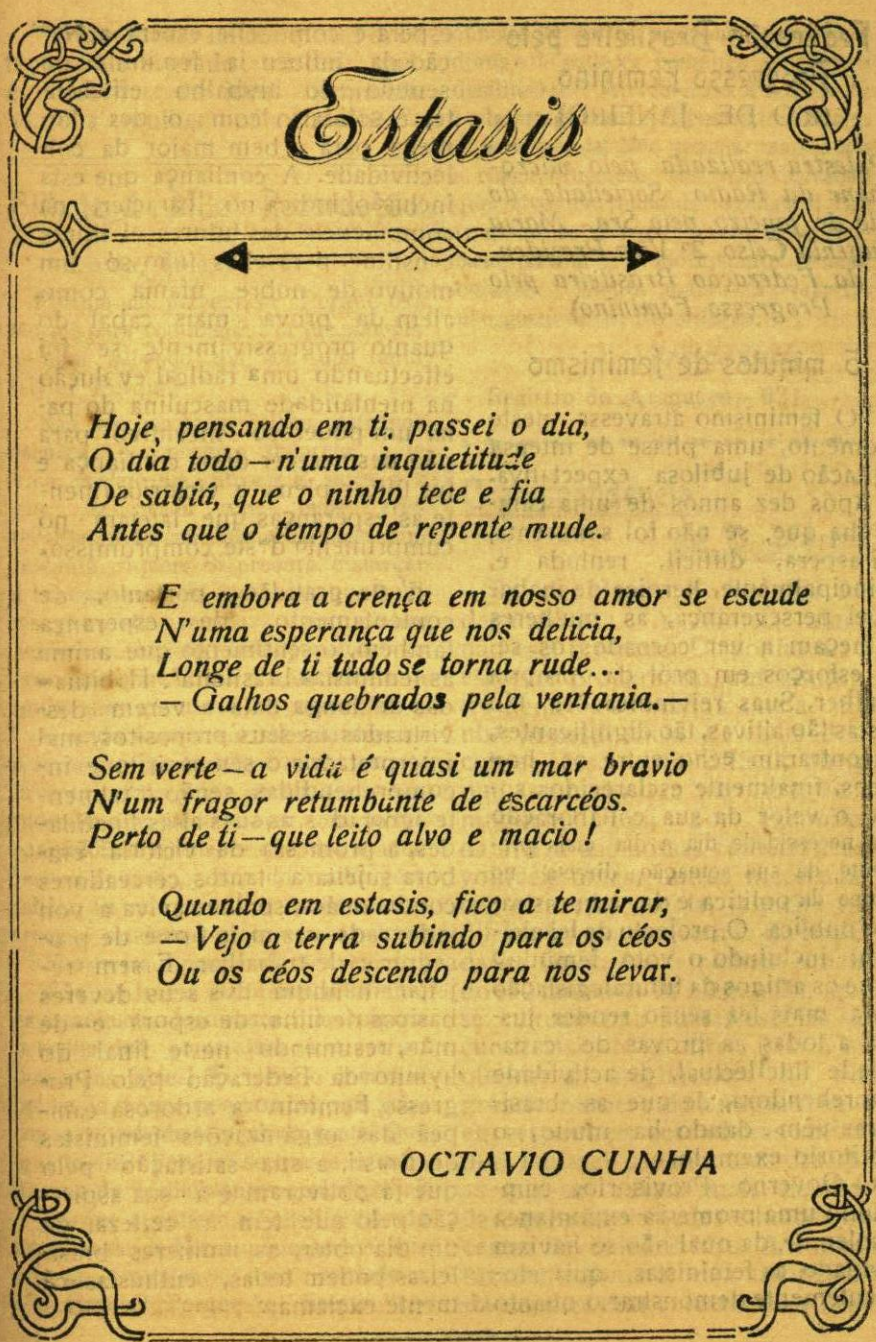
E quem, senão a mulher, a parte prejudicada, cujos argumentos decisivos não mais sendo letra morta, poderão restituir o equilibrio no equitativismo social?

E' por isso que o meu feminismo anda exaltado, si bem que eu seja uma feminista moderada e conciliadora.

Mary

## AVISO

A directoria do Gremio Julia Lopes, no intuito de incentivar o desenvolvimento desta sociedade belletrista, que precisa atingir a sua verdadeira finalidade, resolveu distribuir o presente numero a todos que possam prestar-lhe o seu concurso, pedindo aos que o não queiram, o obsequio de devolver a Revista até o dia 12 do proximo mez de Abril. A todos que tiverem a gentileza de cooperar nessa cruzada de engrandecimento intellectual, levamos os nossos cordaeas agradecimentos.



# Estasis

*Hoje, pensando em ti, passei o dia,  
O dia todo — n'uma inquietitude  
De sabiá, que o ninho tece e fia  
Antes que o tempo de repente mude.*

*E embora a crença em nosso amor se escude  
N'uma esperança que nos delicia,  
Longe de ti tudo se torna rude...  
— Galhos quebrados pela ventania. —*

*Sem verte — a vida é quasi um mar bravio  
N'um fragor retumbante de escarcéos.  
Perto de ti — que leito alvo e macio!*

*Quando em estasis, fico a te mirar,  
— Vejo a terra subindo para os céos  
Ou os céos descendo para nos levar.*

OCTAVIO CUNHA

Federação Brasileira pelo  
Progresso Feminino  
(RIO DE JANEIRO)

*(Palestra realizada pelo micro-  
phone da Radio Sociedade do  
Rio de Janeiro, pela Sra. Maria  
Eugênia Celso, 2º Vice-Presiden-  
te da Federação Brasileira pelo  
Progresso Feminino)*

5 minutos de feminismo

"O feminismo atravessa, neste momento, uma phase de intensa agitação de jubilosa expectativa.

Após dez annos de uma campanha que, se não foi sangrenta, foi aspera, difficil, renhida e, principalmente, heroica de inabalavel perseverança, as mulheres começam a ver coroados os seus esforços em pról da propria mulher. Suas reivindicações tão justas tão altivas, tão dignificantes, encontraram echo entre os homens, finalmente esclarecidos sobre o valor da sua collaboraçãõ e a necessidade dia a dia mais premente, da sua actuação directa no campo da politica e da admnistracão publica. O projecto de lei eleitoral incluindo o voto feminino entre os artigos da futuralegislação nada mais fez senão render justiça a todas as provas de capacidade intellectual, de actividade emprehensora, de que as brasileiras vêm dando ha muito, o meritorio exemplo.

O Governo Provisorio, cumprindo uma promessa expontanea e solemne, da qual não se haviam olvidado as feministas, quiz eloquentemente demonstrar o quanto

espera e como elle espera a Nação da influencia feminina no sentido do trabalho efficiente, e solidario com o dos homens para o bem maior da collectividade. A confiança que esta inclusão indica no character, na compeiencia das futuras e-litoras constitue, para ellas não só um motivo de nobre ufania como alem da prova mais cabal do quanto progressivamente se foi effectuando uma radical evolução na mentalidade masculina do paiz, um poderoso incentivo para não desmerecer desta confiança e justificar plena e victoriosamente as esperanças que latejam no cumprimento deste compromisso.

E' de gratidão, portanto, de contentamento, de esperança tambem, o sentimento que anima as feministas brasileiras. Habitua-das de longa data a verem desvirtuados os seus propositos, mal interpretados o seu espirito e incomprehendidas, senão totalmente ignoradas, as suas altas finalidades, a promessa da victoria embora sujeita a tantos cerceadores condicionaes, só lhes aviva a vontade cada vez mais firme de progredir e de trabalhar. E sem rejeitar nenhum dos seus deveres basicos de filha, de esposa e de mãe, resumindo neste final do hymno da Federação pelo Progresso Feminino a ardorosa campeã das organizações feministas do Brasil, a sua satisfação pelo que já obtiveram e a sua aspiração pelo que tem a certeza de um dia obter, as mulheres brasileiras podem todas, entusiasmaticamente exclamar:

"Todas juntas na conquista deste novo e sagrado mistér, que é a essencia do ideal feminista. Tudo a mulher pela mulher".

## Bilhete á Mlle Recordação

-- Escuta, mlle.

Porque me persegues? Porque és tão má para commigo? Porque abordas de mim sabendo que sou um tanto triste? Porque?

Não vês nos meus olhos castanhos escuros o poema dolorido de uma melancolia átroz? E sabes por que sou cada vez mais triste? Porque tu não me abandonas um instante sequer. Si procuro disfarçar a tristeza no meio das flôrès que muitas vezes são regadas com minhas lagrimas, tu vens subtil, pensar no ceo da minha alma. Tu és muito e muito má, gostas de me ver soffrer..

Quando è noite e o silencio domina a terra procuro no ceo a minha estrella e tu entras pela janella como um incendio abrasando o meu coração tao cançado!... O amor que, foi o meu poema dourado, cheio de irradicações felises, tu m'o roubaste, dando-me em troca a saudade crua e esmagadora!

Não seas perversa! Sê benigna!

Não me tragas esta tristeza infinita, esta angustia torturante que empana o brilho dos meus olhos e o sorriso dos meus labios! Tu tens o dom diabolico de feiticeira que mata, aos poucos, a alegria do coração da gente! Que mal te fiz? Porque separaste o meu destino do "delle" tantos annos assim?

Porque apontaste a "elle" a estrada marchetada de flores mimosas e a minha de desenganos, uma verdadeira Via Crucis? Porque "o" fizeste "re-

nunciar de soffrer commigo as mesmas dores e de padecer commigo as mesmas desillusões"? Ah temerosa Mlle, si eu te pudesse agarrar!... Escuta: Attende-me.

Sê benevolal Não venhas mais abrir a chaga cruciante do meu coração que vive morrendo de saudades! Entrega-me as chaves que tu m'as roubaste para abrir, todo instante o meu coração.. Escuta mais esta vez: Eu não gosto de ti, Recordação.

*Yara do Leste*

Registro do Araguaya - 931

## Correspondencia

de D. Martha

28. de Março. Telephono indagando e a "A Violeta" ainda não está prompta. Disponho-me a escrever procurando um assumpto, dentre os muitos que a minha impertinencia de velha descobre. Mas.. está difficil; quero um assumpto que não magoe a ninguem. Direi, por exemplo, da frieza das nossas conterraneas, volueis umas, outras inconstantes, esta esmorecida, aquella indifferente; em se tratando de sociedades litterarias femininas, quando são tantas as intelligencias que se cultuam nas nossas escolas secundarias? Não direi isto. Vou ofender a negligencia de um grande numero de amiguinhas e eu respeito as verdadeiras amizades! Fallarei das limpezas das ruas que se acham mais visinhas das que são calçadas e limpas no centro da cidade? Não. A Prefeitura naturalmente está assoberbada de despezas e luctando com a



horrível crise! Entre tantos, falta-me assumpto!

E' noite e não posso escrever duas palavras que não tenha necessidade de parar para matar um mosquito. Os de casa dormem, apesar do calor, debaixo dos mosquiteiros. Para fóra alimentando os vis insectos estou eu só, que, apesar dos olhos preciso procurar a proximidade da luz, senão... iria tambem escrever debaixo do mosquiteiro. Ha poucos dias, em longa palestra a respeito, cada um mantinha uma opinião sobre o augmento exagerado dos mosquitos em Quiabá. O que é certo é que poucos cuidam; é que no andar em que vamos esse mal vae contribuir e muito para a degeneração da nossa raça, com todas as suas horribis consequências — insomnias, somnos interrompidos, transmissão de molestia e muitos outros males que longo seria enumerar. Todos veem, muitos reclamam e ninguém combate. E' na rua, onde as aguas não são devidamente canalizadas que principia o mal que invade os lares onde a mesma necessidade se faz sentir. Si não podemos combater o mal pela raiz não deixemos, no entanto, que os mosquitos venham nos consumir aos poucos.

E a perseguição dos vis insectos foi tal que não cogitei quem iria ofender. Si alguém se desgostar queira perdoar-me e me mande, ao menos para os momentos em que estiver escrevendo para "A Violeta,, um pouco de flit u-

nico meio de se passar algumas horas livres dos *iaes bichinhos*, como diria o *extrangeiro*.

Martha.

## A mulher e a Musica

A Mulher deve concordar com o homem, para haver harmonia. Da falta de concordancia, resulta a desafinação. Quando a mulher fala em casamento, está em tom natural; quando é desprezada e chora, es'á em tom de Dô, mas si de outro lado, lhe fazem a corte, muda p'ra Lá. O tom da mulher é Relativo com o seu bom ou máu humor; quando soffre alteração no tom primitivo passa de maior a menor; são Pizicatos, que vibram nas cordas do coração, enquanto que as asperas, são sons de pancadaria. A mulher muda como os Tempos e Accidentes; o seu tom é suave e moderado, quando é menor, expressivo e arrebatado, quando é maior. Enquanto nova é uma valsa, quando velha, uma marcha funebre. Quando a mulher casa sôbe um Tom; quando enviuva, desce um Tom e um Semitom; isto é fica meio Tom abaixo do que era antes de casar, mas, si contrahe segundas nupcias, volta ao seu Tom natural. Quando fala mais do que deve mette Apogiaturas no discurso e mostra não querer ser breve. A mulher faladora é um flautim desafinado. A que fala pouco, augmenta a metade no seu valor, correspondendo este predicado a um Ponto collocado adiante de qualquer figura. As mulheres tem as suas variações, que executam com as figuras que fazem, quando julgam ir no Tom. Tambem a mulher tem preludios que fazem transportar

o homem da terra ao sol, sem se lembrar de Si.

A mulher prima em arte, quando quer harmonisar as cousas a seu bello pazer.

O tempo que a mulher está solteira são Compassos de espera, para entrar no conjuncto.

Quando enviuvu, entra na suspensão

A mulher divide-se em tres partes, como o compasso Ternario :

Duas no chão, que são os pés, e uma no ar, que é a cabeça.

Quando a mulher morre, acaba-se a symphonia, terminando com o tom de Dó maior.

Ext.

## D. Bernardina Rich

A data para nós carissima, do anniversario natalicio da nossa esforcada e abnegada Direcçõa, revestiu se como todos os annos do mesmo cunho altamente significativo, nade monstraçõ inquivoca do grão de estima sincera e sympathia real, que gosa no seio da nossa sociedade, a querida anniversariante.

Como annualmente acontece, sua residencia passou nesse dia, regorgitante de alegria e rumor: eram as suas i n n u m e r a s ex alumnas que a idolatram, seus velhos e dedicados amigos, seus collegas de magisterio e jornalismo; todos que têm a ventura de apreciar de perto os seus dotes magnificos de intelligencia e coração, que ali iam levar lhe seus abraços e felicitações.

Caridosa, bonissima, escouda ella estes dotes sob uma grande modestia e num como envolvero de hispidez, proprio da sua na ureza energica e

voluntariosa, inclinada á a ç ã o e á luta.

Pelo muito que lhe deve es a Revista, a que ella vem dedicando a uma decada; esforço e competencia a par de ingen-es e ignorados sacrificios, rendemos-lhe nestas desataviadas linhas um preito de sincera homenagem, erguendo ao Creador votos vehementes pela conservaçõ da sua preciosa existencia *ad multos annos*.

## BRASIL FEMININO

*Da mulher, para a mulhei, pela mulher—legenda que descerra como um tritico suggestivo, as paginas da magnifica revista feminina cujo no. 1. temos a ornar a nossa mesa de trabalhos pela offerta gentil do talentoso activo editor e livreiro cuiabaño, Sr Carmindo de Campos*

*Iveta Ribeiro, insigue escriptora patricia, secundada por um corpo redactorial de elite, nomes assás conhecidos nos ciculos literarios, scientificos e artisticos do paiz, eondicionam uma affirmaçõ victoriosa ao emprehendimento que têm em mira realizar.*

*Editada no Rio de Janeiro, de feitto moderno, farta collaboraçõ, optimos clichês das mais destacadas figuras femininas do Brasil intellectual, paginas de informações e annuncijs artisticos de tudo o que mais de perto possa interessar a mulher dos nossos dias, esta revista é, em tudo, igual ou superior ás suas congeneres portenhas, argentinas ou chilenas...*

*Era sensivel e absurda a ausencia de uma revista semelhante no Brasil; que nesse particular se inferiorisava aos demais paizes da America latina.*

*Algumas tentativas fracassadas não deviam dar aõs ao desanimo que parecia urar no circulo intellectual feminino. Com excepções demasiado honrosas, entre estas a "Revista Feminina" que em S Paulo, o pulso e a vontade*

*firmes, da illustrada patricia Virgí-  
na de S. Salles, sua fundadora, ha  
pouco fallecida, e de Avelina de S. Sal-  
les, digna successora de sua valorosa  
mãe, tem-na, guiado atravez grandes  
vicissitudes, sem podermos esquecer-  
guardadas as devidas proporções— a  
nossa modesta "A Violeta" que attinge  
neste instante o zenith de um quinquê-  
nio; algumas modernas e recém-edi-  
tadas no norte do Paiz todas as mais  
lem sido ephemeris realisações...*

*Augurando ao Brasil Feminino um  
futuro victorioso com a effectivação do  
seu vasto e altruistico programma, fe-  
licitamos vivamente as emprehendedo-  
ras de tão util iniciattva.*

## Desembargador José de Mesquita

Tambem na data de 10 de Março, teve ainda a nossa Redação igual motivo a inênso jubilo pela passa-  
gem do natalicio do integro e talen-  
toso Desembargador dr. José de Mes-  
quita, uma das glorias da nossa Ma-  
gistratura e das letras conterraneas.

Espirito de escól natureza affavel e modesta, soube o illustre anniversa-  
riante grangear neste meio que é o  
seu, um dilatado circulo de relações  
no qual o sô pronunciamto do seu  
nome, equivale á confirmação do im-  
menso prestigio moral que cerca a  
pessoa do nosso homenageado.

"A Violeta" sempre mereceu um  
logar no seu bem formado coração,  
prompto sempre a amparal-a nas dif-  
ficuldades de qualquer monta, como  
collaborando assiduamente na sua pa-  
gina de versos, onde o seu estro a-  
fortunado tem contribuido não pouco,  
para o exito e o prestigio que ella  
vem conquistando intra e extra mu-  
ros regionaes.

Não podia pois, calar os seus an-

seios d'alma em predilgaris-lhe nes-  
ta data venturosa e cara a todos nós  
matogrossenses, os votos laes e ef-  
fusivos pela sua felicidade pessoal, ao  
lado da sua querida e virtuosissima  
esposa e idolatrados filhos.

## Uma visita á Santa Casa

Estive, ha poucos dias, na  
Santa Casa de Misericordia, se-  
vero edificio que se levanta em  
um dos bairros desta cidade,  
estabelecimento unico no gene-  
ro, destinado, nesta Capital, aos  
doentes.

Quem, como eu, conheceu ou-  
trora a Santa Casa, antes mes-  
mo da remodelação caracteristi-  
ca do governo Costa Marques,  
que a dotou de uma bem ini-  
ciada Secção de Maternidade,  
quem com eu acompanhou as  
diversas phases pelas quaes tem  
passado este estabelecimento,  
não pode e não deve silenciar-  
se diante o progresso e a trans-  
formação que, dia a dia, ali  
se operam.

O regimen interno, sobretu-  
do, não tem termo para a com-  
paração, dos enfermeiros leigos  
dout'ora, as bondosas Irmãs de  
Caridade de hoje.

E, quando vejo a lucta e o  
trabalho humanos para o auxi-  
lio da pobreza representado  
ora na infancia desamparada,  
ou nos alienados ou velhos,  
pergunto a mim mesma si não  
seria bem melhor uma adapta-  
ção áquelle estabelecimento,  
que ja o temos bom para me-  
lhor.

E é o que concluirá todo aquelle que, como eu, fizer uma visita á Santa Casa.

No entanto, aquelle estabelecimento, que é a casa de todos, no dizer bem pensado de alguém, não é de muitos conhecido, mal este que, nestas despretenciosas linhas principio a sanar.

Existe, não aproveitado, a um lado da casa primitiva e della separado por um quintal, o predio que o Dr. Mario Corrêa, no seu governo, atendendo, como medico, a necessidades inadiáveis e prementes, mandou construir para mulheres e creanças.

A ligação deste predio ao primitivo por uma galeria, si bem que dispendiosa, é de alto valor economico, moral, administrativo.

Haverá assim não sómente uma maternidade separada, como idealizou o distincto clinico e presidente que fez construir aquelle predio, como augmento de capacidade para o hospital primitivo.

Aliás, não é a primeira tentativa para dotar aquelle estabelecimento com commodos proprios para um hospital de mulheres; medicos diversos tem se preocupado com esta adaptação entre os quaes se destacam, porque uniram o pensar á acção, os Drs. Marinho Rego e Torres, na Administração Hospitalar e o Dr. Mario Correa no seu proprio governo.

Esta adaptação será feita com uma despesa de 20:000\$ mais ou menos, mas que representa esta

quantia para o Governo e para o povo, si o melhoramento é um bem comum e uma vantagem concreta; porque, como disse, vae augmentar a capacidade do hospital; concreta, porque vae contribuir para o aproveitamento e a conservação de um predio abandonado; concreta, ainda, porque vae sanear, embelezar, dar outra feição, a um trecho que está na rua; pode-se dizer, trecho comprehendido pelo pateo que separa os dois edificios, onde, construido o passadiço, com os outros patesos do estabelecimento, serao plantadas arvores ou flores que lhes darão melhor aspecto.

Ha muitos annos uma directoria permanente vem trabalhando e os nomes benemeritos do Reverendissimo Padre Manoel Gomes, do Major Firmo Rodrigues e seus companheiros marcaram uma epoca de real proveito para o estabelecimento. Hoje, uma nova Directoria, a qual estão confiados os destinos dessa sociedade beneficente, de cuja é presidente, o Dr. Octavio Costa Marques, se dispõe a olhar tambem, com olhos de benevolencia e carinho, para aquelle estabelecimento.

E a acção vem confirmar o querer!

Assim é que foi melhorado o abastecimento d'agua, providencias ja foram tomadas para a construção de uma fossa biologica, falta esta que tem acarretado reclamações contra aquelle estabelecimento pelos moradores circumvizinhos, devido as graves consequencia resultan-

da sua falta, muitas vezes.

E para que estes beneficios fossem effectuados, e para que se possa providenciar aquelles, os minguados recursos da Santa Casa não são bastante.

Esta tem a seu cargo inumeras despesas que passam de todos ignorados, como ignorados são por met. de da nossa gente os beneficios que ella espalha.

Não sejamos frios ou indifferentes!

Não precisamos de construir novos estabelecimentos de caridade, por emquanto.

Antes, devemos tomar este existente como cousa nossa, e como tal lhe darmos outra feição, aos poucos, que complete as obras já realisadas, como é necessario e como a civilisação exige.

Aos governos, ás sociedades, ao povo, fica lançado o apelo.

Aos governos, porque são elles os alicerces de todas as construções, ás sociedades e ao povo porque são os factores de todas as emprezas.

Lembremos que o nosso unico hospital de caridade é dirigido por uma sociedade beneficente e a esta devemos nos filiar indistinctamente, porque, a Santa Casa é a casa de todos.

Hoje, ou amanhã, quem sabe lhe iremos bater necessariamente as portas?

E quando isto não se dê, ninguem pode ou deve esquivar-se das benemerencias sociaes.

E que ha de mais justo que

preparar o leito para o desamparado que nasce, o catre para o moribundo que falece, a cama onde a dor dos que verdadeiramente precisam encontre lentivo?

O apelo aqui está!

Que com caricia sejam recebidas, as idéas todas que não serão sacrificativas si se tratar de um auxilio mutuo e que muitos beneficios trarão para a collectividade uma vez effectuados.

*M. Dimpina*

## NOTICIARIO

### Sociaes

#### ANNIVERSARIOS

##### FIZERAM ANNOS

A 1<sup>o</sup>—Sr. Manoel Miraglia  
Sr. Francisco Miraglia  
St<sup>a</sup>. Lygia Addôr

##### DIA 2

Dr. Estevão Corrêa  
D. Maria Ponce da Costa  
Prof. Agostinho de Figueiredo  
Os meninos Edmundo de Arruda e José London

##### DIA 3

D. Nilza V. de Barros  
Sr. João Baptista de Figueiredo

##### DIA 4

D. Luiza N. Ribeiro  
St<sup>a</sup>. Carlinda Moreira  
Sr. João Pereira Leite

##### DIA 5

D. Bartira de M. Carvalho  
Dr. Alberto Novis  
Dr. Mario Neves  
St<sup>a</sup>. Dinorah de Figueiredo  
Dr. Arnaldo Addôr

##### DIA 6

D. Rosalina de Proença

D. Adalgisa P. de Barros  
Dr. Olegario de Barros  
Major Severino de Queiroz

DIA 7

D. Adelaide Dutra

St<sup>a</sup>. Otilia Nunes

D. Nayra de F. Dias

DIA 8

D. Ignez S. Cavalcanti

Sr. João G. de Figueiredo

D. Maria da C. de Moraes

DIA 9

Dr. Deocleciano Martins de Oliveira

DIA 10

D. Adosinda de A. Oliveira

D. Elmira B. Rocha

St<sup>a</sup>. Altayr CardosoSt<sup>a</sup>. Ayr AddôrSt<sup>a</sup>. Guilhermina F. de Almelda

DIA 11

St<sup>a</sup>. Lygia Franco Lobo

O jovem José V. Pereira Leire

DIA 12

D. Anna D. Caldas

St<sup>a</sup>. Garibaldina TeixeiraSt<sup>a</sup>. Maria Augusta Novis

DIA 13

D. Carolina Parisot

St<sup>a</sup>. Venina Pitaluga

DIA 14

Desembargador Beltrão

St<sup>a</sup>. Dirce Curvo

DIA 15

D. Maria da G. de F. Novis

St<sup>a</sup>. Dulce Ludolf

DIA 17

G menino José Maria Alves Neto

DIA 18

Cel. Antonio M. Moreira

Cel. João Pedro de Arruda

Sr. Rubens de Carvalho

Dr. Felinho da C. Ribeiro

Sr. Avelino de Mattos

DIA 19

D. Henriqueta V. Garcia

Sr. José Annibal Bouret

Dr. José V. do Amaral

Sr. Joaquim Rebelo

DIA 20

D. Maria José P. L. de Figueiredo

St<sup>a</sup>. Celia N. de Barros

Sr. João G. d' Avila

DIA 21

D. Etelvina D. de Figueiredo

D. Celina França Ferreira

Dr. José Marcello Moreira

DIA 22

Major Emygdio de Lima

DIA 23

D. Antonia de Carvalho

D. Escolastica F. Cuprat

Sr. Pedro Corrêa da Silva

St<sup>a</sup>. Perolina Cunha

A menina Therezinha de M. Carvalho

DIA 24

St<sup>a</sup>. Mary MansurSt<sup>a</sup>. Dunga RodriguesSt<sup>a</sup>. Nenira CuiabanoSt<sup>a</sup>. Maria Generoza Cavalcanti

O menino Paulo Epaminondas

DIA 25

Sr. Jose Vilã

Sr. Danglars Canavarros

Sr. Everardo N. de Faria

DIA 27

Sr. Gabriel Lopes Pereira

O menino Affonso H. Alves

DIA 28

St<sup>a</sup>. Cesarina de Mattos

DIA 29

D. Euphrozina H. Alves

D. Arminda Corrêa da Costa

Dr. João Nunes Ribeiro

DIA 30

St<sup>a</sup>. Maria Capistrano da Silva

DIA 31

St<sup>a</sup>. Arenil Tocantins

Parabens e votos de felicidades

## Os que chegam

### D. AQUINO CORREA

Cuiabá recebeu com o carinho e veneração merecidos o nosso venerado Arcebispo D. Aquino Corrêa, que foi passageiro do avião Pirajá aqui chegado a 12 do corrente.

Com S. Exc<sup>ia</sup> Rev<sup>ma</sup>. veio tambem o seu dedicado secretario P. Theodoro Kolzyeki.

Do Rio de Janeiro chegou a esta cidade, onde é grandemente estimado o Cel Romão Veriano da S. Pereira, afim de occupar o cargo de commandante do 16 B. C.

De Porto Jeffre onde se encontrava, regressou a esta cidade a nossa caríssima amiga D. Alba Novis Botelho em companhia de seu esposo Sr. Anco Botelho.

De Corumbá regressou a nossa distincta amiga Sta. Gertrudes Machado, professora dedicada da Escola Normal desta Capital.

Da viagem que fez a S. Paulo regressou também o nosso illustrado amigo Professor Nilo Póvoas acompanhado de sua dedicada esposa D. Rosa de C. Póvoas.

Do Rio de Janeiro chegou a nossa gentil amiguinha professora Deonina da Silva Pereira.

Regressou também a esta cidade o nosso illustrado amigo Dr. Luiz A. de A. de Barros Barreto.

Tendo concluído com brilhantismo o seu curso medico, na Faculdade do Rio de Janeiro, voltou para o seio da sua familia o nosso talentoso coestadoano Dr. Acilino de Arruda,

Pela Eolo, veio do Rio de Janeiro o nosso estimado amigo Major João Alfredo de Oliveira.

Regressou de Campo Grande o distincto Sr. Tte. João Arminho Corrêa da Costa.

A todos A Violeta apresenta a sua amistosa visita.

## VIAJANTES

Para Campo Grande seguiu a nossa distincta amiga D. Corina Salase Bodstein acompanhada de seus dignos filhos. Deixa a estimada senhora um vasto circulo de sympathias.

Em tratamento de saúde, viajou para a capital da Republica a nossa muito estimada amiga Sta. Otilia Viegas, acompanhada de seu extremoso pai, cel. Josino Viegas.

Para Corumbá regressou pela Eolo a exma. snra. D. Amalia Wanderlei, muitissimo estimada em nosso meio social.

Apresentou-nos amistosas despedidas o nosso distincto e presado amigo Sr. Olavo Dutra que seguiu para Ponta Porã, onde foi assumir o cargo de Gerente do Banco do Brasil na aquella localidade.

Para o Rio de Janeiro seguiu, após alguns mezes de estadia entre nós, D. Aurea Gonçalves Martins, nossa muito presada amiga, acompanhada de suas gentis filhas Arlette e Renée.

A todos agradecemos as despedidas, e fazemos votos de velos novamente entre nós.

## NASCIMENTO

Alberto é o nome que na pia baptismal receberá o robusto menino que desde 15 do co i

rente veio enriquecer o lar do estimado amigo sr. Alvaro Duarte Monteiro e sua digna esposa D. Nair Cunha Monteiro. Felicidades ao pequerrucho.

### COMMUNICAÇÕES

Recebemos do Dr. Alfeu Rosas Martins uma attenciosa circular, communicando que, tendo sido nomeado Juiz Federal na Secção de Matto-Grosso, assumio esse elevado cargo a 8 do passado.

Esta Redacção, penhorada, agradece ao illustre cavalheiro a communicação, fazendo votos pelo mais feliz despenho.

### OFFERTA

Do nosso distincto e illustrado coestadoano Antonio Fernandes de Souza recebemos a delicada offerta do seu bem elaborado trabalho—A Segunda Republica e o Estado de Matto-Grosso, que veio evidenciar mais uma vez o seu esforço e dedicacão pelos interesses da nossa Patria e especialmente do nosso Estado.

Folgamos em cumprimentar ao estudioso conterraneo pelo seu utilissimo trabalho e agradecemos penhoradas a gentileza da offerta.

### CONSORCIOS

Com a gentilissima Sta. Angelina Miraglia, consorcioi-se o sr. Aclise de Mattos, do alto commercio desta praça.

O l. Tte. Benedicto Bruno da Silva com a nossa distincta consocia Sta. Carbia de Mattos, um dos mais bellos ornamentos da sociedade cuiabana.

A nossa presada amiguinha e consocia Sta. Zilda de Carvalho com o Sr. Donato Teixeira da Silva.

O Sr. Ernesto Bonamico com a graciosa Sta. Hilda Burlamarqui.

Aos estimados nubentes esta Redacção felicita e augura infinitas felicidades.

### FALLECIMENTOS

Em plena mocidade, quando tudo lhe sorria na vida, foi inopinadamente acommittido de cruel enfermidade que o reteve no leito durate longos mezes, vindo a fallecer a 15 do corrente, o esperançoso jovem Fabio de Oliveira Guimarães.

Com verdadeiro pesar, esta Redacção apresenta aos desolados pais e extremosos irmãos do inesquecivel moço as expressões do seu sincero sentimento.

Transmittida pelo telegrapho, causou a mais triste surpresa a inesperada noticia de haver fallecido no Rio de Janeiro a veneranda senhora D. Leonarda de Vasconcellos, viuva do saudoso Marechal Americo R. de Vasconcellos, que aqui conviveu longos annos, deixando numerosa descendencia.

Muito consternada com o luctuoso acontecimento, apresentamos a sua exma. filha d. Eugenia de V. Neves, a seus dignos filhos, netos e demais parentes sentidos pesames.